



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



A política de saúde da mulher: problemáticas e particularidades na operacionalização dos direitos sexuais e reprodutivos no Brasil.

Maria Eduarda Andrade de Araújo (maria.e.araujo@ufv.br) | Sarah Ribeiro Brasil (sarah.brasil@ufv.br)
Departamento de Economia Doméstica (DED)
Universidade Federal de Viçosa

Palavras-Chave: saúde da mulher; direitos sexuais e reprodutivos; Modo de Produção Capitalista; PAISM; PNAISM

Introdução

O trabalho parte da compreensão da posição subalterna da mulher na sociedade patriarcal, evidenciada no Modo de Produção Capitalista, e do contexto que se mostra presente no cenário político contemporâneo, social e econômico brasileiro. Foi observada, como objeto de estudo, a Política de Saúde da Mulher, com enfoque nos direitos sexuais e reprodutivos, de modo a aferir o modo em que a política chega a esse público, perpassando as problemáticas e particularidades em sua operacionalização.

Objetivos

Buscou-se, como objetivo, a análise de aspectos como a origem, distribuição e oferta de métodos contraceptivos, o contexto e os casos em que se criminaliza o abortamento, a discussão sobre violência obstétrica, a dignidade menstrual e demais violações sofridas pelo público feminino sob seu corpo e sexualidade, em adição das questões que ancoram e participam ativamente desse processo na disseminação do acesso e conhecimento das mulheres acerca de seus direitos sexuais e reprodutivos no Brasil, para que esses de fato se efetivem plenamente, proporcionando à mulher sua saúde integral.

Material e Métodos

Os materiais utilizados foram o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher de 1983 e a Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher de 2004, em suas diretrizes e apontamentos, correspondentes aos direitos sexuais e reprodutivos, nos quais se observaram as potencialidades e limitações que envolvem sua operacionalização. Para além disso, foi feita a coleta de alguns dados, reportagens e informações que atestam a maneira em que a Política de Saúde da Mulher se efetiva no Brasil.

Apoio Financeiro

O presente trabalho não recebeu apoio financeiro.

Resultados e Discussão

No modo de produção heteropatriarcal-racista-capitalista, legitimado por vias estatais e religiosas, o corpo feminino é apropriado e limitado de exercer os direitos sexuais e reprodutivos. A análise elucidou a carência de informação das mulheres, a falta de preparo e julgamento dos profissionais de saúde e vetos e projetos de lei que vão na contramão da plena autonomia feminina. Encontraram-se dados alarmantes relacionados à pobreza menstrual, índices de mortalidade e complicações em decorrência de abortamentos clandestinos/inseguros, além de outras problemáticas que se agravam à medida em que se consideram raça, classe e sexualidade.

Conclusões

Pelos resultados, pode-se concluir, sem desconsiderar todas as conquistas que perpassam o universo da saúde da mulher no Brasil, que os retrocessos, falhas e ausências nas frágeis políticas e programas apontam que ainda há muitos avanços a serem adquiridos – fazendo-se aqui essencial e de grande relevância a permanente luta por esses –, para que, provendo do seu direito de decidir e dos mecanismos adequados para intervir, as mulheres, perpetuamente em controle de suas questões sexuais e reprodutivas, possam ser capazes de conhecer seu corpo e sexualidade, realizando sobre ele somente as ações que lhe convir.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática**. Brasília: Ministério da Saúde, 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p. (C. Projetos, Programas e Relatórios).

Agradecimentos

Os agradecimentos e as dedicações desse trabalho se estendem a todas as mulheres da classe trabalhadora que resistem aos impasses capitalistas, em prol de assegurar e disseminar o conhecimento sobre seus direitos sexuais e reprodutivos e colaborar na luta feminista por sua autonomia.